

José Aderval Aragão  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



10

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

José Aderval Aragão  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



10

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 10

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** José Aderval Aragão

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 10 / Organizador José Aderval Aragão. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-942-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.421221402>

1. Saúde. I. Aragão, José Aderval (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A incessante busca de conhecimentos científicos no mundo moderno emerge da necessidade da interligação de diversas áreas da ciência, especialmente na área médica, sendo tal diligência, um pilar fundamental na formação dos profissionais em saúde.

A prática clínica baseada nas melhores evidências científicas, em cooperação com outros profissionais da área da saúde, através de uma adequada integralidade de conhecimentos, pressupõe melhor racionalização nas tomadas de decisões e intervenções quando necessário, além do entendimento da magnitude do processo saúde-doença, extrapolando assim, o campo unicamente biológico. Assim, o conhecimento científico mostra-se cada vez mais necessário, à medida que fundamenta e molda o processo de tomada de decisão, trazendo, por conseguinte, maiores benefícios à saúde da população, e com menos custos econômicos e sociais.

Diante disso, é com enorme satisfação que apresentamos esta obra, intitulada “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana”, volumes 9 e 10, elaborados em sua maioria por pesquisadores brasileiros, com capítulos abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais como: epidemiologia social, gastroenterologia, infectologia, geriatria ..... Esperamos que esta obra possa contribuir no processo ensino-aprendizagem de estudantes, professores e demais profissionais da área de saúde.

A ciência não é acumulação de fatos, mas resolução de mistérios **(Matt Ridley)**

José Aderval Aragão

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SÍNDROME DE KLINEFELTER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Luany Lazara Melo de Oliveira  
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi  
Rafael da Silva Affonso  
Larissa Leite Barbosa  
Joselita Brandão de Sant'Anna  
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214021>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **CAPACIDADE REPRODUTIVA DO LÍQUIDO PRÉ-EJACULATÓRIO HUMANO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rogério José Veloso Da Silva Filho  
Flávia Christiane de Azevedo Machado  
Suelen Ferreira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214022>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **A RELAÇÃO ENTRE HPV E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM PANORAMA A PARTIR DA REVISÃO INTEGRATIVA**

Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz  
Amanda Dayse e Silva  
Ana Carolina Paiva Ferreira  
Ashley Beatriz de Arroxelas Tenório  
Bianca Ulrich de Mello  
Cinthia Silveira Lino Cintra  
Cintia Araujo de Sousa Souto  
Laís Lisboa Bomfim Leal  
Marcela Oliveira Silva  
Milagres Araújo Nascimento  
Naila Barroso Brasileiro Freire  
Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214023>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **RELAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017**

Renata Ferreira Pereira  
Emília Carolle Azevedo de Oliveira  
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva  
Gabriela da Silveira Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214024>

**CAPÍTULO 5..... 48**

**A INCIDÊNCIA DO CONSUMO DO ÁLCOOL EM GESTANTES: E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS; REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Carlos Alberto Ocon  
Renata Miniaci  
Andressa Viveiros de Castro  
Dannielly Gomes Cabral  
José Almir Alves da Silva  
Letícia Medeiros de Castro (IC)  
Amanda Cabral David  
Rayssa Rayane Alves de Macedo  
Marcelo Marreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214025>

**CAPÍTULO 6..... 66**

**ASPECTOS RELACIONADOS À PSORÍASE E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ**

Afonso Pedro Guimarães Pinheiro  
Emilly Gabriele Prata de Abreu  
Naeli Gomes Correa  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Giovanni Paulo Ventura Costa  
Vencelau Jackson da Conceicao Pantoja  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214026>

**CAPÍTULO 7..... 75**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO – DPP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Clemilene Maia de Souza  
Fabiane Araújo de Azevedo da Cunha  
Jhennifer Thelka Rodrigues Vilhena  
Keila Maria da Silva e Silva  
Kesley Aparecida da Silva e Silva  
Loren Rebeca Anselmo  
Monike Emyline Andrade Rodrigues  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro  
Andreia Silvana Silva Costa  
Camila Soares Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214027>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA AMENIZAR OS RISCOS DE DESENVOLVIMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE**

Adriele do Socorro Santos Brabo

Camila Brito de Almeida  
Fernando Conceição de Lima  
Vitória Regina Silva Teixeira  
Aline Santos Brabo  
Rodrigo Silva Gomes  
Isabelle Souza Machado  
Jessica Priscilla da Silva Anselmo  
Domingas Teixeira de Carvalho Neta  
Maria de Nazaré da Silva Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214028>

**CAPÍTULO 9..... 98**

**ESTUDO SOBRE A FREQUÊNCIA DE PEDICULOSE EM CRIANÇAS DE UM CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO FUNDAMENTAL, DA CIDADE REGIONAL ESTRUTURAL, DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

Eleuza Rodrigues Machado  
Gardênia Barbosa de Sousa  
Stenia Tarte Pereira Canuto  
Vania Freitas de Aquino  
Raianna Rosa Campos  
Breno Piovezana Rinco  
Gabriela Cristina Souza Virginio  
Joselita Brandão de Sant'Anna  
Larissa Leite Barbosa  
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi  
Rafael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214029>

**CAPÍTULO 10..... 113**

**CORRELAÇÃO ENTRE PEDICULOSE E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, GOIÁS, BRASIL**

Raianna Rosa Campos  
Breno Piovezana Rinco  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Joselita Brandão de Sant'Anna  
Larissa Leite Barbosa  
Rafael da Silva Affonso  
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140210>

**CAPÍTULO 11 ..... 127**

**BANHO DE SOL PARA PACIENTES INTERNADOS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO**

Viviane da Conceição Carius Comym  
Janaína Mengal Gomes Fabri  
Eliane Ramos Pereira

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Adriana Matos Pereira  
Regina da Cruz Garofalo  
Joice Cesar de Aguiar Barbosa  
Daniele de Amorim Pires Moreth  
Anna Cristina de Freitas  
Paula de Rezende Galino Alves do Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140211>

**CAPÍTULO 12..... 138**

**AGROTÓXICOS INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE: UMA ABORDAGEM ASSISTENCIAL À SAÚDE**

Jaciara Pinheiro de Souza  
Murilo de Jesus Porto  
André Lacerda Braga Teles  
Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno  
Liz Oliveira dos Santos  
Allan Jhony Almeida dos Santos  
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140212>

**CAPÍTULO 13..... 156**

**RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: IMPACTO SOCIAL GERADO NA CIDADE REGIONAL DE ARNIQUEIRAS, DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

Meriele Soares Chaves  
Elizabeth Cristina Arantes  
Virginia Vilhena  
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi  
Breno Piovezana Rinco  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Rafael da Silva Affonso  
Larissa Leite Barbosa  
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140213>

**CAPÍTULO 14..... 170**

**SÍNTESE DE FILMES DE PBAT PARA APLICAÇÃO EM LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS**

Raquel Dantas Costa  
Clara Luísa Bezerra de Rubim Costa  
Thaíla Gomes Moreira  
Kaline Melo de Souto Viana  
Amanda Melissa Damião Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140214>

**CAPÍTULO 15..... 177**

**ESTRUTURAS DE METAMATERIAIS MECÂNICOS PARA APLICAÇÃO NO DESIGN**

## DE TECNOLOGIA ASSISTIVA – UM BREVE RESUMO DE SUAS PROPRIEDADES MECÂNICAS

Luís Eduardo da Cunha Ferro  
Gil Fernandes da Cunha Brito  
Marcos Henrique Garamvölgyi e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140215>

### **CAPÍTULO 16..... 199**

#### REVISÃO INTEGRATIVA NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA NA AUTORIZAÇÃO

Luís Carlos de Paula e Silva  
Bruna dos Anjos Azevedo  
Eduardo Federighi Baisi Chagas  
Patrícia Regina de Souza Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140216>

### **CAPÍTULO 17..... 215**

#### RELEVÂNCIA DA TELEMEDICINA E OS DESAFIOS À SUA DIFUSÃO NO BRASIL

Paulo Feliciano da Silva  
Priscila de Souza Rezende  
Gislane Borges Pereira  
Isabella Alves Milfont Parente  
Ana Luiza de Lima Seabra  
Lara Fernanda Alves de Souza  
Antônio Alexander Leite Simão  
Audice Barros Alencar  
Danielly Correia de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140217>

### **CAPÍTULO 18..... 222**

#### PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE PACIENTES EM REDES SOCIAIS: ANÁLISE BIOÉTICA

Fabiano Maluf  
Rejane Nunes Pereira  
Brunna Bernadina Gonçalves  
Priscila Araújo Silva  
Regina Valéria Figueiredo Matos  
Verônica Silva Teixeira  
Ingrid Aquino Amorim  
Luísa Andrade Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140218>

### **CAPÍTULO 19..... 234**

#### VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ESTÁGIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Paulo André da Costa Vinholte  
Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno

Júlia Karine Rodrigues Gentil  
Daniely Leal da Costa  
Rafaela Pereira Cunha  
Carlos Eduardo Amaral Paiva  
Byanca Soares da Silva  
Vivian Luíza de Souza Teodoro  
Jennifer Maia Pessoa  
Elmmer Santos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140219>

**CAPÍTULO 20..... 239**

**RODA DE CONVERSA EM UM PROSTÍBULO, UMA INTERVENÇÃO ALÉM DO CONVENCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leila Cristina Severiano Ágape  
Elis Sales Muniz Lima  
Adriano Mato Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140220>

**CAPÍTULO 21..... 246**

**O PET-SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A ARTICULAÇÃO DO PROFISSIONAL BIÓLOGO NA SAÚDE: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO E DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NA PRÁTICA**

Larissa da Silva  
Nayra Thaislene Pereira Gomes  
Lucas Yure Santos da Silva  
Cicera Alane Coelho Gonçalves  
Renata Torres Pessoa  
Suieny Rodrigues Bezerra  
Paulo Ricardo Batista  
Maria Naiane Martins de Carvalho  
Antonio Henrique Bezerra  
Sara Tavares de Sousa Machado  
Ana Karoline de Almeida Lima  
Nair Silva Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140221>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 260**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 261**

## REVISÃO INTEGRATIVA NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA NA AUTORIZAÇÃO

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 24/10/2021

### Luís Carlos de Paula e Silva

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA  
Marília, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/5782487815703715>

### Bruna dos Anjos Azevedo

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA  
Marília, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9930218528151592>

### Eduardo Federighi Baisi Chagas

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA  
Marília, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/0168500869625770>

### Patrícia Regina de Souza Sales

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA  
Marília, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9028757161067647>

**RESUMO: Introdução:** Doação de órgãos e tecidos, no Brasil, precisa ser compreendida para aumentar o número de doadores. **Objetivo:** Analisar na literatura nacional os fatores que interferem na decisão da família na doação de órgãos e tecidos e o impacto das negativas familiares no número de doações efetivadas no Brasil nos anos de 2013 a 2018. **Método:** Estudo de revisão da literatura com abordagem quantitativa e análise dos dados do Ministério da Saúde. **Resultados:** 100% (10) dos artigos foram publicados em periódicos nacionais, os

anos de publicação 2 (20%) em 2016, 2 (20%) em 2017, 2 (20%) em 2018, 3 (30%) em 2019 e 1 (10%) em 2020. Profissionais que conduziram os estudos 36 (44,4%) enfermeiros, 3 (3,7%) estudantes de enfermagem, 2 (2,4%) psicólogos, 3 advogados (3,7%) e 1 (1,2%) médico veterinário. O delineamento dos estudos 2 (20%) eram revisão integrativa da literatura, 5 (50%) abordagem qualitativa, 2 (20%) quantitativos e 1 (10%) revisão integrativa da literatura qualitativo. O contexto do desenvolvimento dos estudos abordaram o comportamento familiar 6 (60%), 3 (30%) tratou do comportamento dos profissionais da saúde e 1 (10%) deu ênfase ao comportamento dos profissionais da saúde e dos familiares. Os estados da região sul e sudeste apresentaram os maiores percentuais de dação acima de 20% e a região Norte e Centro Oeste com percentual inferior a 10% em vários estados.

**Conclusão:** os fatores que mais interferem na decisão da família na doação ou não de órgãos e tecidos estão relacionados ao desconhecimento sobre o assunto, os familiares não conhecer o desejo do doador, a falta de treinamento das equipes de saúde, a falta de discussão sobre o tema na sociedade e o tempo limitado para a família tomar a decisão. Estes fatores afetaram os estados do Norte e Centro Oeste por apresentar número menor de doadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obtenção de Tecidos e Órgãos. Família. Doação de Órgãos e tecidos. Doador Cadaver.

## INTEGRATIVE REVIEW ON THE DONATION OF ORGANS AND TISSUES: THE DIFFICULTIES OF THE FAMILY IN THE AUTHORIZATION

**ABSTRACT: Introduction:** Organ and tissue donation, in Brazil, needs to be understood to increase the number of donors. **Objective:** To analyze in the national literature the factors that interfere with the family's decision on organ and tissue donation and the impact of family negatives on the number of effective donations in Brazil in the years 2013 to 2018. **Method:** Literature review study with a quantitative approach and analysis of data from the Ministry of Health. **Results:** 100% (10) of the articles were published in national journals, the years of publication 2 (20%) in 2016, 2 (20%) in 2017, 2 (20%) in 2018, 3 (30%) in 2019 and 1 (10%) in 2020. Professionals who conducted the studies 36 (44.4%) nurses, 3 (3.7%) nursing students, 2 (2.4%) psychologists, 3 lawyers (3.7%), and 1 (1.2%) veterinarian. The design of the studies 2 (20%) were integrative literature review, 5 (50%) qualitative approach, 2 (20%) quantitative and 1 (10%) qualitative integrative literature review. The context of the studies development addressed family behavior 6 (60%), 3 (30%) dealt with the behavior of health professionals and 1 (10%) emphasized the behavior of health professionals and family members. The southern and southeastern states had the highest percentages of donation above 20% and the northern and central-western states had percentages below 10% in several states. **Conclusion:** the factors that most interfere in the family's decision to donate or not organs and tissues are related to the lack of knowledge about the subject, the family members not knowing the donor's wishes, the lack of training of the health teams, the lack of discussion about the subject in society and the limited time for the family to make the decision. These factors affected the Northern and Midwestern states by presenting a lower number of donors. **KEYWORDS:** Tissue and Organ Procurement. Family. Organ and tissue donation. Cadaver Donor.

### INTRODUÇÃO

A inevitabilidade para que se tenha acréscimo no número de doação de órgãos e tecidos para transplante até este momento é uma barreira que é preciso ser superada pelos cidadãos brasileiros. Na prática, quando se trata do tema doação de órgãos e tecidos para transplantes, é difícil a compreensão. (CAJADO; FRANCO, 2017)

Ribeiro *et al.* (2020), ainda consideram que toda essa experiência, é vista como um dos elementos capazes de incentivar ou desincentivar a família a concordar com o diagnóstico e autorizar a doação de órgãos. Porém, ainda existem no meio deste processo, os fatores que motivam à recusa familiar, considerando como o mais relatado pelas famílias, a questão de consciência sobre a vontade do paciente em doar seus órgãos.

Segundo Rossato *et al.* (2017), coloca que a determinação para a doação de órgãos e tecidos é exclusivamente da família. Com isso, a experiência em um cenário de impacto, a angústia por conta da internação repentina, a falta de confiança no pedido de doação, a não aceitação da Morte Encefálica (ME), a tristeza, o estresse diante da perda do familiar e as divergências familiares à determinação encontra-se por meio de diversos fatores de recusa.

Aranda *et al.* (2018), trazem que existem muitos fatores capazes de provocar a recusa dos familiares do potencial doador, envolvendo aspectos de desconhecimento do desejo do familiar. Também a incompreensão do diagnóstico de ME, logo que os profissionais se encontram despreparados para realizar esta abordagem com a família sobre a morte e a entrevista para a possível doação e, isto é considerado mais um fator que interfere no processo, acarretando na não autorização dos familiares.

Para a família é uma questão dificultosa a decisão de doação quando há complexidade no entendimento da definição de morte encefálica, e relembram de menções em que os médicos matam a fim de tirar os órgãos, sensação de consentir que se desliguem os aparelhos, impedimento em saber quem é o receptor e a ausência de conhecimento sobre o desejo do paciente (SANTOS; MASSAROLLO, 2005).

Então Santos *et al.* (2005) enfatizam que os fatores que são impeditivos na doação é o desconhecimento sobre a morte encefálica, as condições religiosas e a delonga na liberação do corpo pelo Instituto Médico Legal.

Sendo assim, surgiu a pergunta que norteou este estudo: Quais fatores emocionais, culturais e de informação podem interferir na decisão da família no processo de doação de órgãos e tecidos e o quanto essas negativas vêm impactando na efetivação das doações no Brasil?

Diante do exposto, fica clara a pertinência desta pesquisa, pois a compreensão da realidade dos fatores que dificultam a doação de órgãos e tecidos pelas famílias tende a trazer subsídios a elaboração de estratégias para que essas negativas sejam diminuídas.

Segundo Ribeiro *et al.* (2020) traz que o fator que mais esteve presente no relato dos familiares é o não conhecimento da vontade do doador, dando como entendimento, se o paciente manifestasse o desejo de doar órgãos, os familiares autorizariam a doação. Também pontua como outros fatores de recusa: o medo de perder o ente querido faz com que a família sofra um abalo diante o diagnóstico, as crenças religiosas, pois algumas famílias anseiam que ocorra um milagre e que o paciente volte para eles; a falta de informação sobre o diagnóstico, gerando na família o pensamento de que seja somente uma condição que o paciente está e em breve se recuperará.

Dessa forma, este estudo objetiva analisar na literatura nacional os fatores que interferem na decisão da família na doação de órgãos e tecidos e identificar o impacto das negativas familiares sobre o número de doações efetivadas no Brasil, por estado, nos anos de 2013 a 2018.

## MÉTODOS

Este estudo foi conduzido, em uma primeira etapa, através de uma revisão bibliográfica, onde a coleta dos dados foi realizada nos meses de fevereiro a junho de 2020, utilizando-se para a pesquisa a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo

selecionadas (LILACS - Literatura Latina-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e BDEF - Base de Dados em Enfermagem).

Para a segunda etapa os dados referentes à doação de órgãos e tecidos no Brasil, foram coletados no Ministério da Saúde, sendo utilizadas as informações da página (Doação de órgãos: transplantes, lista de espera e como ser doador), e, para isso, foram definidos os seis últimos anos de registros. Portanto, os anos foram 2013 a 2018, pois este era último ano constante no site utilizado.

As variáveis quantitativas foram descritas por distribuição de frequência absoluta e relativa com os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). O nível de significância adotado foi de 5% e as diferenças estatísticas foram consideradas quando não foi observada a interseção dos intervalos de confiança (IC95%).

## Resultados e Discussão

<b>Título do periódico</b>	<b>Autores Ano/Profissional</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>
Morte encefálica e o processo de doação de órgãos: uma atenção ao familiar. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Ribeiro, Kaiomaxk Renato Assunção; Prado, Ludymilla Silva; Santos, Flabiana Reis; Gonçalves, Fernanda Alves Ferreira; Borges, Maria Madalena; Abreu, Edivalda Pereira de. 2020 06 Enfermeiros	Revisão	Discutir sobre a reação familiar frente ao processo de comunicação de morte encefálica e a possível doação de órgãos.	Ao receberem o diagnóstico de morte encefálica, os familiares apresentam manifestações como tristeza, choro e revolta. O desconhecimento desse assunto, leva os familiares a uma série de questionamentos e uma possível recusa na doação (emocional e informação).
O significado do sim para a família no processo de doação de órgãos. Nursing (São Paulo)	Sandri, Juliana Vieira de Araujo; Kuse, Elisandra Alves. 2019 02 Enfermeiras	Qualitativa	Conhecer o processo de decisão da família na doação de órgãos e seu significado.	Compreender que a dor e o sofrimento fazem parte de todo o processo de hospitalização do familiar. Contudo, tratando-se de uma decisão tão delicada, a efetividade se dá, principalmente, ao conhecer o desejo do familiar e ao tocar o coração das pessoas.
Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros/Rev. enferm. UFPE	Marcondes, Camila; Costa, Antonielle Moreira Dutra da; Pessôa, Janaina; Couto, Rosita Maria do 2019 02 Enfermeiras 02 Acadêmicas de enfermagem	Qualitativa	Identificar a percepção de enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos.	O enfermeiro atuante na abordagem familiar deve aperfeiçoar-se constantemente, bem como as instituições de saúde devem investir em educação continuada e permanente para todos os colaboradores, além de investimentos financeiros para a maior divulgação sobre a temática.
Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos. Rev. enferm. UFPE	Santos, José Igor Rodrigues dos; Santos, Ana Dulce Batista dos; Lira, Gerlene Grudka; Moura, Luiza Taciana Rodrigues de 2019 04 Enfermeiros	Qualitativa	Compreender as percepções de familiares a respeito da doação de órgãos e tecidos	Constatou-se o pouco conhecimento e entendimento sobre a doação de órgãos, sendo esse resultado um reflexo de vários fatores, como a baixa discussão sobre o tema no meio social.

Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro. Nursing (São Paulo)	Gondim, Irisjanya Maia; Sousa, Carla Nadja Santos de; Araújo, Priscila França de; Freire, Hyanara Sâmea de Sousa; Nogueira, Francisca Neuma Almeida; Sousa, Carla Suellen Pires de 2018. 06 Enfermeiras	Revisão	Identificar na produção científica da enfermagem os fatores envolvidos no processo de doação de órgãos e tecidos.	Fatores dificultadores do processo de doação de órgãos e tecidos e fatores facilitadores desse processo A importância do conhecimento teórico e prático dos enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos.
Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev. baiana enferm.	Aranda, Renata Souza; Zillmer, Juliana Graciela Vestena; Gonçalves, Kamila Dias; Porto, Adrize Rutz; Soares, Eduarda Rosado; Geppert, Aline Kohler 2018 05 Enfermeiras 01 Acadêmica de enfermagem	Qualitativa	Descrever o perfil de familiares e de potenciais doadores e os motivos de negativas para doação de órgãos e tecidos para transplantes.	A descrição do perfil de familiares e de potenciais doadores e a identificação dos principais motivos da não doação podem contribuir para o planejamento e desenvolvimento de intervenções que estimulem a doação de tecidos e órgãos.
Doação de órgãos e tecidos para transplantes: impasses subjetivos diante da decisão familiar. Rev. baiana saúde pública	Cajado, Maria Constança Velloso; Franco, Anamélia Lins e Silva 2016 02 Psicólogas	Qualitativa	Revelar os impasses subjetivos intervenientes em familiares e profissionais que participaram do processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes	O tempo para a família tomar a decisão é um fator significativo que pode contribuir para o alto índice de negativa familiar para doação. A família precisa ser acolhida desde a abertura do protocolo de morte encefálica e a entrevista familiar para doação deve possibilitar uma dimensão terapêutica que vise a amenizar a dor da família.
Doação de órgãos e tecidos e motivos de sua não efetivação. Rev. enferm. UFPE	Bonetti, Caroline Elisa; Boes, Adilson Adair; Lazzari, Daniele Delacanal; Busana, Juliano de Amorim; Maestri, Eleine; Bresolin, Paula 2017 06 Enfermeiros	Qualitativa	Descrever características do processo de doação de órgãos e tecidos e identificar fatores determinantes para a sua não efetivação	O estudo proporcionou conhecimento sobre os principais motivos da não doação de órgãos e tecidos do paciente potencial doador, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que potencializem esse processo, direcionadas aos fatores modificáveis, identificados como sendo limitantes para a efetivação da doação.
Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos. REME rev. min. enferm	Rossato, Gabriela Camponogara; Girardon-Perlini, Nara Marilene Oliveira; Begnini, Danusa; Beuter, Margrid; Camponogara, Silviomar; Flores, Cintia Lovato 2017 05 Enfermeiros	Qualitativa	Compreender as motivações que influenciam as famílias na decisão para a doação ou não de órgãos de um familiar adulto	Pode-se evidenciar que famílias têm motivos para aceitar ou negar a doação de órgãos. O principal motivo para a não doação se deve ao respeito à vontade do potencial doador ou ao desconhecimento sobre o que o potencial doador gostaria que fosse feito nessa situação. Os motivos para aceitar a doação estão relacionados à intenção de ajudar pessoas que precisam e fazer o que o familiar os havia pedido.

Os conflitos do consentimento acerca da doação de órgãos post mortem no Brasil. Rev. direito sanit	Maynard, Lorena Oliveira Dantas; Lima, Isabel Maria Sampaio Oliveira; Lima, Yara Oyrarn Ramos; Costa, Ediná Alves 2016 03 Profissionais do setor jurídico 01 Médica Veterinária	Qualitativa	Analisar o consentimento para remoção de órgãos e tecidos post mortem na legislação brasileira, na perspectiva da autorização da família.	Na atual Lei de Transplantes, os direitos da personalidade e o princípio da autonomia da vontade são institutos pouco homenageados em razão da predominância do monopólio da decisão familiar na hipótese de um confronto entre a vontade do doador e a vontade da família.
---	--	-------------	---	---

Quadro 1. Relação dos artigos selecionados para a revisão da literatura sobre os fatores que interferem na decisão da família no processo de doação de órgãos e tecidos. Marília. 2021.

Pode-se constatar que 100% (10) dos artigos foram publicados em periódicos nacionais, o ano de publicação dos periódicos ficou distribuído entre os anos de 2016 a 2020, sendo que estes foram publicadas 2 (20%) em 2016, 2 (20%) em 2017, 2 (20%) em 2018, 3 (30%) em 2019 e 1 (10%) em 2020. Em relação aos profissionais que conduziram os estudos foram 36 (44,4%) enfermeiros, 3 (3,7%) estudantes de enfermagem, 2 (2,4%) psicólogos, 3 advogados (3,7%) e 1 (1,2%) médico veterinário. Quanto ao delineamento utilizado nos estudos constatou-se que 2 (20%) eram revisão integrativa da literatura, 5 (50%) utilizou a abordagem qualitativa, 2 (20%) quantitativos e 1 (10%) revisão integrativa da literatura qualitativo.

Para a análise do contexto do desenvolvimento dos estudos objetivaram abordar o comportamento familiar 6 (60%) no processo de doação de órgãos e tecidos, 3 (30%) tratou do comportamento dos profissionais da saúde e 1 (10%) deu ênfase ao comportamento dos profissionais da saúde e dos familiares.

Os fatores relacionados a negativa familiar são à condição emocional do familiar responsável, a falta de informação sobre doação de órgão e tecidos, o desejo de doar ou não dos familiares, o conhecimento da equipe técnica que cuida do potencial doador, o tempo para que a família possa tomar a decisão, a falta de acolhimento dos familiares, a pouca divulgação sobre a importância da doação, o respeito a vontade do doador e o sentimento de ajuda ao próximo.

Este estudo mostrou que as Medidas de educação contínua e políticas de saúde pública que incentivem as pessoas a manifestar o desejo de serem doadoras são estratégias importantes para diminuir o número de negativas e, ainda que os profissionais da saúde devam assumir o papel de educador neste processo. (MORAIS, 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), no ano de 2018, das 9.303 entrevistas familiares para a autorização de doação de órgãos e tecidos, houve 3.723 negativas, totalizando 40%, se mantendo constante ao longo dos anos anteriores.

Nas tabelas abaixo estão demonstradas as variáveis, com os dados estatísticos do Ministério da Saúde, que refletem as informações sobre a doação de órgãos e tecidos no Brasil, nos anos de 2013 a 2018, distribuído por Estados da Federação com os impactos

no número de doadores efetivos em razão das negativas familiares.

Estado	Potencial doador (N)	Doador Efetivo (N)	%
DF	344	84	24%
GO	232	21	9%
MS	150	18	12%
MT	64	0	0%
AC	76	7	9%
AM	129	17	13%
AP	0	0	0%
PA	133	19	14%
RO	51	12	24%
RR	0	0	0%
TO	0	0	0%
AL	15	3	20%
BA	415	97	23%
CE	527	188	36%
MA	85	2	2%
PB	139	17	12%
PE	546	117	21%
PI	95	19	20%
RN	177	44	25%
SE	110	3	3%
PR	623	217	35%
RS	579	201	35%
SC	416	170	41%
ES	176	46	26%
MG	601	228	38%
RJ	867	230	27%
SP	2366	802	34%

Tabela 1. Distribuição dos potenciais doadores de órgãos e tecidos e doadores efetivos por estado no ano de 2013. Marília. 2021.

A tabela acima demonstra que dos 27 (vinte e sete) estados existentes no Brasil, no ano de 2013, apenas 15 mantiveram o percentual de doadores acima de 20%. Temos ainda, que 4 (quatro) estados apresentaram um percentual de doador efetivo entre 10 a 14%. Não obstante, a tabela traz que 8 estados ficaram com o percentual de doadores

efetivos entre 0 e 9%.

Estado	Potencial doador (N)	Doador Efetivo (N)	%
DF	326	72	22%
GO	260	27	10%
MS	166	14	8%
MT	45	0	0%
AC	59	5	8%
AM	126	20	16%
AP	0	0	0%
PA	130	18	14%
RO	80	10	13%
RR	0	0	0%
TO	0	0	0%
AL	41	9	22%
BA	455	104	23%
CE	623	220	35%
MA	90	7	8%
PB	162	10	6%
PE	564	145	26%
PI	79	17	22%
RN	175	44	25%
SE	110	9	8%
PR	597	173	29%
RS	604	214	35%
SC	469	202	43%
ES	193	46	24%
MG	619	247	40%
RJ	971	273	28%
SP	2434	824	34%

Tabela 2. Distribuição dos potenciais doadores de órgãos e tecidos e doadores efetivos por estado no ano de 2014. Marília. 2021.

A tabela acima demonstra que dos 27 (vinte e sete) estados existentes no Brasil, no ano de 2014, apenas 14 mantiveram o percentual de doadores acima de 20%. Temos ainda, 4 (quatro) estados que apresentaram um percentual de doador efetivo entre 10 a 16%. Não obstante, a tabela traz que 9 estados ficaram com o percentual de doadores

efetivos entre 0 e 9%.

Estado	Potencial doador (N)	Doador Efetivo (N)	%
DF	286	79	28%
GO	254	44	17%
MS	133	13	10%
MT	58	1	2%
AC	61	7	11%
AM	126	23	18%
AP	0	0	0%
PA	120	24	20%
RO	62	4	6%
RR	0	0	0%
TO	0	0	0%
AL	51	5	10%
BA	436	91	21%
CE	538	208	39%
MA	137	18	13%
PB	142	7	5%
PE	565	169	30%
PI	90	19	21%
RN	157	36	23%
SE	99	7	7%
PR	792	241	30%
RS	650	245	38%
SC	498	184	37%
ES	201	47	23%
MG	563	229	41%
RJ	1035	303	29%
SP	2673	832	31%

Tabela 3. Distribuição dos potenciais doadores de órgãos e tecidos e doadores efetivos por estado no ano de 2015. Marília. 2021.

A tabela acima demonstra que dos 27 (vinte e sete) estados existentes no Brasil, no ano de 2015, apenas 14 mantiveram o percentual de doadores acima de 20%. Temos ainda, 6 (seis) estados que apresentaram um percentual de doador efetivo entre 10 a 18%. Não obstante, a tabela traz que 7 estados ficaram com o percentual de doadores efetivos

entre 0 e 9%.

Estado	Potencial doador (N)	Doador Efetivo (N)	%
DF	321	75	23%
GO	342	46	13%
MS	192	27	14%
MT	42	0	0%
AC	60	5	8%
AM	123	22	18%
AP	0	0	0%
PA	148	29	20%
RO	67	6	9%
RR	12	0	0%
TO	22	0	0%
AL	35	7	20%
BA	448	107	24%
CE	587	222	38%
MA	146	16	11%
PB	150	11	7%
PE	509	140	28%
PI	62	14	23%
RN	152	39	26%
SE	117	7	6%
PR	956	349	37%
RS	697	284	41%
SC	537	251	47%
ES	227	45	20%
MG	517	217	42%
RJ	878	226	26%
SP	2757	842	31%

Tabela 4. Distribuição dos potenciais doadores de órgãos e tecidos e doadores efetivos por estado no ano de 2016. Marília. 2021.

A tabela acima demonstra que dos 27 (vinte e sete) estados existentes no Brasil, no ano de 2016, apenas 15 mantiveram o percentual de doadores acima de 20%. Temos ainda, 4 (quatro) estados que apresentaram um percentual de doador efetivo entre 10 a 18%. Não obstante, a tabela menciona que 8 estados ficaram com o percentual de doadores efetivos entre 0 e 9%.

<b>Estado</b>	<b>Potencial doador (N)</b>	<b>Doador Efetivo (N)</b>	<b>%</b>
DF	238	62	26%
GO	373	71	19%
MS	199	48	24%
MT	43	1	2%
AC	47	8	17%
AM	88	15	17%
AP	0	0	0%
PA	111	27	24%
RO	82	19	23%
RR	15	0	0%
TO	13	0	0%
AL	58	15	26%
BA	493	105	21%
CE	539	209	39%
MA	136	14	10%
PB	128	8	6%
PE	558	188	34%
PI	111	26	23%
RN	173	47	27%
SE	108	7	6%
PR	1110	427	38%
RS	790	295	37%
SC	567	282	50%
ES	226	47	21%
MG	548	239	44%
RJ	980	246	25%
SP	2880	1014	35%

Tabela 5. Distribuição dos potenciais doadores de órgãos e tecidos e doadores efetivos por estado no ano de 2017. Marília. 2021.

A tabela acima demonstra que dos 27 (vinte e sete) estados existentes no Brasil, no ano de 2017, apenas 17 mantiveram o percentual de doadores acima de 20%. Temos ainda, 4 (quatro) estados que apresentaram um percentual de doador efetivo entre 10 a 19%. Não obstante, a tabela menciona que 6 estados ficaram com o percentual de doadores efetivos entre 0 e 9%.

Estado	Potencial doador (N)	Doador Efetivo (N)	%
DF	288	51	18%
GO	391	89	23%
MS	190	45	24%
MT	90	3	3%
AC	50	9	18%
AM	96	12	13%
AP	1	0	0%
PA	124	20	16%
RO	93	16	17%
RR	32	3	9%
TO	31	4	13%
AL	64	18	28%
BA	541	133	25%
CE	516	206	40%
MA	108	14	13%
PB	118	7	6%
PE	522	183	35%
PI	172	16	9%
RN	159	32	20%
SE	75	10	13%
PR	1227	540	44%
RS	683	238	35%
SC	582	287	49%
ES	166	36	22%
MG	660	207	31%
RJ	846	261	31%
SP	2957	1089	37%

Tabela 6. Distribuição dos potenciais doadores de órgãos e tecidos e doadores efetivos por estado no ano de 2018. Marília. 2021.

A tabela acima demonstra que dos 27 (vinte e sete) estados existentes no Brasil, no ano de 2018, apenas 14 (quatorze) mantiveram o percentual de doadores acima de 20%. Temos ainda, 8 (oito) estados que apresentaram um percentual de doador efetivo entre 10 a 18%. Não obstante, a tabela todos menciona que 5 estados ficaram com o percentual de doadores efetivos entre 0 e 9%.

Ao comparar as tabelas de 2013 a 2018, observa-se que os estados da federação

brasileira que mais apresentaram potenciais doadores e doadores efetivos são os localizados nas regiões Sul e Sudeste.

Um ponto importante observado na literatura em relação às regiões Sul e Sudeste, é que são as localizações geográficas mais povoadas e economicamente mais desenvolvidas, possuindo e oferecendo suporte em serviços de saúde, educação e transporte, quando comparado com as demais regiões geográficas. (MONTEIRO, 2014). Logo, os serviços de saúde das duas regiões, eventualmente possuem aspectos que facilitam a captação e a distribuição dos órgãos e tecidos, assim como equipes qualificadas que atuam nessa área.

Em relação ao estado de Santa Catarina, os resultados obtidos podem se associar ao trabalho da Central de Transplantes criada em 1999, que regularizou ferramentas para constituir melhora do processo, com a finalidade de promover assistência padronizada, outorgar maior segurança e conduzir o atendimento ao paciente com Morte encefálica (ME), facilitando e otimizando o andamento de doação e transplantes (ABTO, 2020; MAGALHÃES, *et al.*, 2017).

Neste sentido, os governos estaduais de Santa Catarina e Paraná promoveram ações educativas para qualificação dos profissionais de saúde, buscando a conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos, buscando reduzir as fragilidades do processo de doação e formar profissionais reflexivos, analíticos e questionadores, os tornando capazes e receptivos para enfrentar os potenciais doadores e seus familiares (GOIS *et al.*, 2017; AGUIAR; MOREIRA, 2016).

No que tange os demais estados da federação, Norte, Nordeste e Centro Oeste, destaca-se que ao decorrer dos anos de 2013 a 2018, não houve crescimento das porcentagens de potenciais doadores e doadores efetivos.

As regiões Norte e Centro Oeste são considerados as mais desfavorecidas em doações de órgãos e tecidos e transplantes. Pois possuem menor quantidade de centros de captação e transplantes de órgãos e tecidos disponíveis e habilitados para realização dos mesmos (SOARES *et al.*, 2020). A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), (2019) mostra que no ano de 2012 e 2019, o Brasil teve aumento na taxa de doadores efetivos, enquanto a região norte não apresentou crescimento.

Analisando através das tabelas dos anos de 2013 até 2018, a região Nordeste destoa um pouco das duas demais unidades federativas já descritas acima. Considerando os 3 estados; Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Pernambuco (PE), divergem da realidade nordestina em relação aos potenciais doadores e doadores efetivos. O Ceará, por exemplo, desde 2013 até 2018 se manteve maior que 30%, o RN se manteve maior que 20% nos seis anos estudados (2013-2018) e Pernambuco que também se estabilizou em porcentagens crescentes, sendo em 2013, 21% e atingindo 35% de potenciais doadores e doadores efetivos no ano de 2018.

De acordo com a Confederação Nacional de Trabalhadores Liberais Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU), (c2015) as regiões nordestinas, CE, RN

e PE, receberam capacitação de profissionais e investimentos estaduais para que fosse possível acontecer melhorias. A Agência Brasil, (c2021) menciona que foram deslocados profissionais especialistas dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e do Paraná, para capacitar profissionais de outros estados. O objetivo é treinar os profissionais nos outros estados para que eles se desenvolvam e obter melhorias. Por meio dessas capacitações, hoje o estado do Ceará e Pernambuco, são grandes captadores e transplantadores de órgãos e tecidos.

Os hospitais do RN receberam profissionais que são especialistas de outros estados que já foram capacitados para trabalhar com a captação e transplantes de outros estados capacitados (CNTU, c2015).

Esses eventos indicam que a partir de investimentos em equipamentos em pessoal, aumentam as chances das doações acontecerem, pois o profissional capacitado sabe e conhece todo o tramite, desde o dialogo com os familiares até o diagnostico de ME. Considerando que no Brasil há poucos profissionais capazes de trabalhar no sistema.

A partir do estudo realizado, foi possível identificar que além das negativas familiares serem um dos maiores motivos para a não doação de órgãos e tecidos, o país ainda necessita de investimentos em centros especializados para captação e transplantes de órgãos e tecidos. Os achados indicam desigualdades regionais, sobretudo relaciona as principais capitais do país com as unidades federativas menos desenvolvidas, para que seja possível o aumento dos potenciais doadores e doadores efetivos.

## CONCLUSÃO

A revisão da literatura produzida nos últimos seis anos permitiu identificara os fatores que mais interferem na decisão da família no momento de decidir pela doação ou não de órgãos e tecidos, no Brasil, foram eles: o desconhecimento sobre o assunto, os familiares não conhecer o desejo do doador, a falta de treinamento das equipes de saúde, principalmente as que cuidam do doador e seus familiares, a falta de discussão sobre o tema na sociedade e o tempo limitado para a família tomar a decisão.

Em relação aos fatores emocionais que se manifestam nos familiares durante o processo de doação de órgãos e tecidos foi possível evidenciar que os sentimentos mais prevalentes são o choro, a tristeza, a revolta e sentimento de perda. Essas condições precisam ser acolhidas pela equipe de saúde no momento para que os familiares possam sentir-se apoiados e tomar a decisão de forma tranquila. No que diz respeito aos fatores culturais as literaturas consultadas não abordaram essa variável como fator que interfira na decisão dos familiares.

Ao comparar os fatores que mais interferem na decisão da família, no momento da doação de órgãos e tecidos, ficou evidente que o fato da família não conhecer a vontade do potencial doador previamente e a falta de esclarecimentos sobre o assunto são os mais

preponderantes e os que mais desencorajam as famílias a não doar.

Ao analisar as informações do estudo foi possível conhecer a realidade que tratam os dados sobre o percentual de doação de órgãos e tecidos no Brasil, onde os estados da região sul e sudeste possuem o maior número de doações e os estados do Norte e Centro Oeste os que apresentaram um número menor de doadores.

Este estudo encontrou limitações ao buscar informações mais atualizadas sobre as doações de órgãos e tecidos no site do Ministério da Saúde que estavam atualizadas somente até os anos de 2018, o que limitou a obtenção de dados mais atuais.

## REFERÊNCIAS

ABTO. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplantes [Internet]. São Paulo: ABTO, 2020. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=457&c=900&s=0> Acesso em: 20 ago. 2021.

ABTO. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplantes [Internet]. São Paulo: ABTO, 2019 Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=457&c=900&s=0>

ARANDA, R. S. et al . Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Rev. baiana enferm**, Salvador, v. 32, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.27560>. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502018000100361&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100361&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em 26 abr. 2020.

AGUIAR, F. M. J.; MOREIRA, J. Educação Permanente em Saúde: a Problemática da Doação de Órgãos. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human**, Londrina, v. 17, n.2, p. 153-163, 2016. Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/ensino/article/viewFile/3946/3250> Acesso em: 20 ago.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doação de Órgãos: transplantes, lista de espera e como ser doador**. Brasília: Ministério da Saúde, [2020]. Disponível em: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos> Acesso em: 01 jun. 2020.

CAJADO, M. C. V.; FRANCO, A. L. S.; Doação De Órgãos E Tecidos Para Transplantes: Impasses Subjetivos Diante Da Decisão Familiar. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 40, n. 2, set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a2164>. Disponível em: <http://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2164>. Acesso em: 24 abr. 2020.

CNTU. Confederação Nacional de Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados. **Norte e Nordeste: por que os transplantes não acontecem**. Brasília: CNTU, c2015. Disponível em: <http://cntu.org.br/new/noticias-lista/2537-norte-e-nordeste-por-que-os-transplantes-nao-acontecem> Acesso em: 02 set. 2021.

GOIS, R. S. S. *et al.* Efetividade do processo de doação de órgãos para transplantes **Acta Paulista de Enfermagem**. Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, v. 30, n. 6, p. 621-627, 2017. DOI: 10.1590/1982-0194201700089. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3070/307054517008/307054517008.pdf> Acesso em: 20 ago. 2021.

MAGALHÃES, A. L. P. *et al.* Segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **Cogitare Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 1-4, abr/jun. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875376/45621-200933-1-pb.pdf> Acesso em: 20 ago. 2021.

MONTEIRO, N. A. Desigualdades regionais no Brasil: características e tendências recentes. **Bol Reg Urb Amb** [Internet]. p. 67-68, 2014. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5582/1/BRU\\_n09\\_desigualdades.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5582/1/BRU_n09_desigualdades.pdf) Acesso em: 20 ago. 2021.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042012000400015> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ck6LW4TkDqNpY88YwZ4dPVq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 jan. 2021.

RIBEIRO, K. R. A. *et al.* Morte encefálica e o processo de doação de órgãos: uma atenção ao familiar. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. Rio de Janeiro, v. 12, p. 190-196, jan. 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7197> Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7197>. Acesso em: 21 jun. 2020.

ROSSATO, G. C. *et al.* Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos. **REME – Rev Min Enferm**. Belo Horizonte, v. 21, 2017. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170066>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remem.org.br/pdf/e1056.pdf> Acesso em: 21 jun. 2020.

SOARES, L. S. S. *et al.* Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n.1, p. 1-15, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100014> . Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-49742020000100004&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742020000100004&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 20. ago 2021.

SANTOS, M. J.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 382-387, Jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000300013> Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000300013&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 abr. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agrotóxicos 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155  
Alphapapillomavirus 27  
Alterações hematológicas 113, 116, 123  
Aplicações da epidemiologia 27  
Assistência à saúde 42, 130, 139, 150  
Assistência de enfermagem 75, 76, 78, 79, 84, 89  
Autonomia pessoal 223

### B

Banho de sol 127, 128, 129, 132, 133

### C

Câncer de mama masculino 1, 2, 6, 7, 10  
Cariótipo 47 1, 2, 3, 5  
Cidadania 165, 167, 236, 239, 243, 245  
Crianças escolares 98, 99, 101, 113  
Cuidado Pré-Natal 37  
Cuidados de enfermagem 84, 89, 96

### D

Deficiência de vitamina D 128, 135  
Déficit de aprendizagem 98, 99, 110  
Depressão pós-parto 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87  
Displasia do colo de útero 27  
Doação de órgãos e tecidos 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213

### E

Educação em saúde 61, 149, 235, 237, 239, 241, 243, 252, 253, 254, 255, 258  
Espermatozoides 4, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25

### F

Família 27, 29, 39, 61, 62, 84, 86, 110, 115, 136, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 236, 239, 240, 241, 243, 245, 248, 250, 258  
Fármaco 83, 85, 170, 171, 172, 173, 174, 175  
Filme polimérico 170

## **G**

Gravidez 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 39, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 83, 85, 86

## **H**

Hospitalização 128, 129, 131, 132, 133, 202

Humanização da assistência 135

Humanização da Assistência 128

## **I**

Infertilidade 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 71, 72

Inibidores da acetilcolinesterase 138, 139, 141, 149, 150, 152

## **L**

Líquido pré-ejaculatório 11, 13, 14, 17, 20, 21, 22, 23

Líquido seminal 4, 16

Lixo doméstico 157, 162, 165

Lixões 157, 158, 159, 161, 165, 168

## **M**

Meio ambiente 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 249, 254

Metamateriais mecânicos 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 193

## **N**

Neonatologia 89, 90, 96, 97

Neoplasia intraepitelial cervical grau III 27

## **O**

Obtenção de tecidos e órgãos 199

Odontologia 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232

## **P**

Pediculose 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Pediculus capitis 110, 111, 113, 114, 121, 124, 125

Política de saúde 216

Promoção da saúde 37, 38, 111, 129, 237, 239, 240, 243, 245, 252, 253, 257

Puerpério 38, 39, 45, 76, 77, 79, 82, 83, 84

## **R**

Recém-nascido 37, 39, 40, 41, 44, 45, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 90, 92, 94, 95, 96, 97

Redes sociais 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Resíduos sólidos urbanos 156, 157, 166, 167, 168, 169

Retinopatia da prematuridade 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97

## **S**

Saúde da mulher 37, 38, 234, 235, 236, 239, 240, 242

Saúde digital 215, 216

Síndrome de Klinefelter 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10

## **T**

Telecuidado 215, 216

Telemedicina 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Traumas psicológicos e físicos 99

## **U**

Unidades de terapia intensiva neonatal 89, 90

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

10

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

10